



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Hemorragia Peri-intraventricular E A Relação Com Fatores De Risco Associados Na Unidade De Tratamento Intensivo E Cuidados Intermediários Neonatal.

Autores: CHRISTIANA SOUTO SILVA (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS); JULIANA SOUSA SOARES DE ARAÚJO (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS); RENATA GRIGÓRIO SILVA GOMES (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS); CLÁUDIO TEIXEIRA RÉGIS (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS); FLÁVIO AUGUSTO LYRA TAVARES DE MELO (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS); THAÍS DE SOUSA GONDIM (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS)

Resumo: INTRODUÇÃO A hemorragia perintraventricular (HPIV) é a enfermidade de maior prevalência do sistema nervoso central do recém-nascido (RN) prematuro. A literatura aponta diversos fatores de risco para esta patologia. OBJETIVO: Descrever o perfil dos RNs com Hemorragia perintraventricular (HPIV) em uma maternidade de referência e identificar os fatores de risco relacionados. METODOLOGIA: Estudo descritivo e analítico, retrospectivo, baseado em dados institucionais. Os dados são referentes aos RNs admitidos na Unidade de Terapia Intensiva e na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal no período de fevereiro de 2010 a março de 2012. Foram utilizados o Teste Qui-quadrado, o Teste Exato de Fisher e o teste U de Mann Whitney para verificar a associação entre as variáveis, adotando-se o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). RESULTADOS: Durante o referido período foram admitidos 889 RNs. Destes, 124 apresentaram HIC comprovada por ultrassonografia transfontanela. Observou-se associação significativa entre HIC e peso ao nascer ($<1500g$), idade gestacional menor que 32 semanas, sexo masculino, parto cesáreo, reanimação em sala de parto, uso de corticóide pré-natal e surfactante exógeno, sepse precoce e tardia e baixa vitalidade aos 5 minutos de vida (APGAR <7). CONCLUSÕES: A HPIV esteve associada às variáveis que demonstram imaturidade do recém-nascido ou representam risco de lesão cerebral. Por meio do diagnóstico imediato, baseados em fatores de maior risco, os profissionais neonatologistas podem atuar precocemente, no sentido de antecipar condutas protetoras e minimizar seqüelas, garantido uma adequada evolução neuropsicomotora dessas crianças.